



Piccole Suore Missionarie della Carità
(Opera Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma
www.suoredonorione.org

Prot. MG 218/20

"A divina caridade de Jesus Cristo não fecha portas..." (Don Orione)

Caríssimas Co-irmãs!

Neste tempo que nos uniu a todas e a toda a humanidade, em um caminho de sofrimento sem precedentes, mas também de fé e esperança sem precedentes, gostaria de compartilhar com vocês algumas reflexões que podem nos ajudar a orientar e redimensionar algumas coisas de nossa vida, do nosso "*estilo de vida*", da nossa experiência dos votos, das relações interpessoais e, também, da nossa vocação e missão como orionitas. Este tempo de pandemia, que também coincidiu com a Quaresma, pode se tornar um "*espaço*" providencial que nos ajuda a ver a nós mesmas de uma maneira diferente e a nos confrontar de uma maneira mais autêntica e radical com o que somos chamadas a ser na Igreja e no mundo.

Quantos projetos, quantos programas já estavam prontos e orientados para este ano de 2020 ... Olho para o calendário que o Conselho Geral já havia publicado e não posso deixar de pensar em quão frágeis e vulneráveis somos!

Tantas coisas organizadas por nós e por vocês: atividades, iniciativas, viagens, reuniões, festas ... elas explodiram em um instante ... e a "*pausa*", que antes era "impossível" de fazer na louca corrida de nossas vidas, caiu como um raio, vestido como uma "*pandemia*", e o mundo "*pára*" ... Tudo demonstram sua inconsistência, seguranças, planos, projetos... tudo pára ... e nós paramos ...

Não tínhamos tempo...

Muitas coisas sempre "*adiadas*" por falta de tempo, somos apresentadas hoje, frente à quarentena, todas paradas e fechadas em casa, com as coisas mais "*importantes*" a serem feitas, permanecendo primeiro fora de nossos "*projetos*" e "*programas*", porque menos "*importantes*", em nossa corrida frenética e perfeitamente planejada ...

Hoje, uma pandemia nos disse "*páre!*" E o "*carro*" da nossa vida diária a "*180 km / h*" teve que "*frear*" repentinamente, sem a possibilidade de uma "*desaceleração*" prévia (quem dirige o carro sabe disso e também quem viaja dentro!), E nós tivemos que aceitar um "*páre!*" e "*fique em casa!*", impactando com a inércia e a inatividade impostas e, quem sabe, esquecida ...

Depois porém, superando a ansiedade e a impaciência iniciais, forçadas a respirar e relaxar, começamos a redescobrir, revalorizar e, por que não, saborear este "tempo", aparentemente parado ..

Começamos a ouvir o silêncio, a pausa, a clama e recuperámos o prazer da reflexão, da contemplação da criação ... encontramos tempo para rezar melhor, rezar mais, para adorar, para parar na Palavra de Deus ...

Nos encontramos diante de nós mesmas para refazermos as perguntas fundamentais de nossa vida, de nossa vocação, de nossa missão até hoje ... que por muito tempo, quem sabe, não conseguíamos mais fazer, porque consideradas desatualizadas ou ... por falta de "*tempo*"...

Tivemos que "*nos encontrar*" com o nosso verdadeiro "*eu*", com suas luzes e sombras, em um espaço pequeno e estável e redescobrimos muitos presentes, mas também muitas fragilidades relacionais, forçadas a uma convivência incomum: impaciência, medos, indiferença, egoísmo, solidão, individualismos ... talvez ocultos e mascarados em tempos de "*normalidade*" ...

Recuperámos o "*tempo*", o tempo de inventar pontes, criar proximidade e gestos de esperança, o tempo de colocar as "*prioridades*" em ordem, de terminar coisas nunca terminadas...

Redescobrimos pessoas, laços, velhas amizades; abrimos para serviços comunitários, para ler um livro, ouvir música ou pássaros, tocar um instrumento ou cantar ...

Recuperámos a sensibilidade, a responsabilidade e a preocupação com o outro, a saudade da proximidade, de um aperto de mão ou de um abraço ...

Parados e fechados, nos abrimos à preocupação com os outros, na gratidão e na gratuidade ... nos sentimos autenticamente pobres, limitados, dependentes: pobres e vulneráveis como os pobres e indefesos ...

Podemos “sair melhores”...

A quarentena despertou o senso do outro, a solidariedade e a compaixão, o sentimento de pertencer a uma e única humanidade, toda frágil, toda necessitada, toda interconectada ... Ela nos despojou de nossa reivindicação de onipotência e nos fez redescobrir a nossa condição de criaturas mortais, e entender como absolutamente tudo está nas mãos amorosas de Deus, diante de quem somos todos iguais ...

Ultimamente, tenho lido várias frases como esta: *"se após esta pandemia não formos pessoas melhores, então, não teremos aprendido nada sobre a vida"*. Confesso que também penso, desejo, e espero que sim ... começando por mim ...

Acredito que a *"virada antropológica"* de que falámos várias vezes realmente chegou, talvez repetindo essas palavras sem entender profundamente o significado ... Se é verdade que *"teremos que sair dessa pandemia melhores como pessoas"*, então, um certo modo *"desumano"* de ser *"humano"* chegou ao fim e um novo modo de *"ser humano"* está nascendo desse doloroso *"parto"* de uma pandemia que está nos custando muitas vidas ...

Creio que este é um momento privilegiado em que, como humanidade, somos protagonistas de uma forma *"terminal"* de *"não ser"* e de uma dolorosa, mas alegre *"nascido"* de uma *"nova humanidade"*, de uma *"nova civilização"* ... mais *"humana"* e menos *"selvagem"*, mais *"solidária"* e menos *"tecnológica"*, mais *"comunitária"* e menos *"egóica"*, mais *"pacificada"* e menos *"bélica"* ... finalmente, a *"civilização do amor"* que Jesus veio estabelecer!

O Encontro n. 21...

Relendo e pensando sobre as iniciativas que havíamos *"programado"* para este ano, uma em particular é motivo de grande reflexão: a renovação do Voto de Caridade ...

Após a catequese deste ano, estávamos todas nos preparando para a celebração comum da Renovação do IV Voto, no Domingo da Misericórdia, 19 de abril ...

Como todas sabemos, isso também *"voou pelo ar"* e tivemos que adiá-la para fazer todas juntas, com serenidade e, se Deus quiser, depois de ter passado o pesadelo da pandemia.

Irmãs, creio que isso não é por acaso. O Senhor em sua Divina Providência certamente ordenou isso também para um bem maior.

Acredito que esse *"novo tempo"* que nos é *"concedido"* é precisamente para repensar, mais uma vez, o Voto de Caridade à luz do momento histórico que estamos vivendo, à luz da pandemia que afeta o mundo, especialmente os mais pobres e mais desfavorecidos ... diante daqueles que são convidados a *"ficar em casa"*, quando não têm uma *"casa"* ... daqueles que se pede para *"lavar as mãos"* quando não têm água para beber ... diante daqueles que são convidados a ficarem *"a um metro de distância"*, quando 15 dormem em um ambiente único e pequeno ...

Temos um *"novo tempo"* num *"novo contexto"* que nos chama a uma *"nova reflexão"* ... os novos pobres da pandemia ... os idosos solitários e com medo, os sem-teto, os recém-nascidos de mães portadoras de coronavírus, os deficientes e os vulneráveis assistidos nas estruturas, crianças que, com escolas fechadas, não têm a única refeição diária, pessoas assustadas, mas também aquelas que não levam a sério a pandemia, aquelas que não assumem a responsabilidade social em conformidade com as regras ...

Esse *"novo tempo"*, a quarentena, é um *"encontro"* final de nossa Catequese sobre o IV Voto, o *"encontro n. 21"* ... Um encontro *"extra"* que certamente faltava e que o Senhor preparou para nós, a partir do tema: *"A divina caridade de Jesus Cristo não fecha portas!"*.

Um tema para refletir *"a portas fechadas"* ...! Mas profundamente exigente e ativo ...

Nenhuma *"porta fechada"* pode parar ou impedir a caridade de Cristo em nós ...

O Papa Francisco, na resposta que me deu ao e-mail que escrevi para ele em 26 de Março, me dirigiu algumas palavras, mas que contêm uma mensagem profunda: "*Neste momento, precisa ter coragem: coragem na oração e coragem na ação.*"
A "*coragem*" de não "*trancar as portas*" à caridade!

Tempo de coragem...

O Papa está nos convidando a refletir e repensar a experiência do nosso Voto de Caridade, incorporando-o "*neste*" momento histórico, e a ter uma atitude distintamente orionina: coragem.

No entanto, essa "*coragem*" nos mostrou dois lados, que se harmonizam e "*realimentam*": "*coragem na oração*" e "*coragem na ação*". Oração e ação: "*ora et labora!*"

O tempo de quarentena, que praticamente nos "*obrigou*" a encerrar certas atividades e a "*ficar em casa*", não é de modo algum um tempo de "*inatividade*" para nós, filhas de Don Orione. De fato, é hora de pôr em prática toda a "*fantasia da caridade*", toda a "*criatividade da caridade*", repensar e dar forma nova e concreta ao conteúdo do Voto de Caridade, às obras de misericórdia corporais e espirituais, que são seu conteúdo.

Como "*reinventar*" a caridade em tempos de "*coronavírus*"? Que coragem na oração? Que coragem na ação?

Dom Orione nos escreveu: "*Não teremos perdido nada quando não perdemos a caridade. O coração de uma Missionária da Caridade não terá limites para o ardor de sua caridade, e onde quer que haja almas para serem salvas, infelizes para socorrer, lágrimas para enxugar, ela não terá paz enquanto não der a vida*".¹

Eu já disse outras vezes que os tempos mais difíceis são os melhores para uma filha de Don Orione ... Não nascemos em tempos fáceis e não nascemos para tempos fáceis ... a profecia sempre foi forte nos momentos históricos mais complexos, mais escuro e mais contraditórios, podemos vê-lo na Sagrada Escritura.

Estes são os momentos mais sombrios que desencadeiam recursos nunca imaginados em nós para encontrar a luz.

Estes são os momentos mais tristes que desencadeiam possibilidades incríveis em nós para irradiar a alegria do Evangelho.

Estes são os momentos mais difíceis que colocam em movimento a força de um amor que não é deste mundo.

Estes são os tempos de "*despojar*" que nos fazem emergir iniciativas sem precedentes de caridade e doações, pobres entre os pobres e com os pobres. Tempo de coragem, coragem na oração e coragem na ação, porque Cristo é a fonte de coragem, força, luz, alegria e amor.

Dom Orione nos explica em poucas palavras: "*Charitas Christi urget nos! Caridade universal, infinita e eterna, que pede socorro - caridade que não fecha portas, caridade naquele país que nada conhece além do céu*"².

O tempo do "*coronavírus*", o tempo da quarentena, é, portanto, o "*útero*" em que uma nova "*coragem na oração e na ação*" está sendo "*gerada*", ficando em casa, mas com uma "*caridade que não fecha as portas*", que excede o que poderia ter sido feito ou imaginado antes. Tempo de fecundidade apostólica e ousadia missionária, tempo de nova santidade e fraternidade, tempo de profecia e caridade.

A caridade não entra em quarentena ...

Dom Orione nos ilumina mais uma vez: "*...difundir, especialmente nos mais pequenos, nos pobres e nos mais desamparados nossos irmãos, o conforto daquela caridade divina de Jesus Cristo que não fecha portas, que não vê fronteiras: que só edifica e unifica no Senhor, só isso pode salvar a sociedade*"³.

¹ Escritos 67,171.

² Escritos 98,191.

³ Escritos 98, 269.

Há também muitas irmãs que hoje testemunham a "*coragem na oração*" diante do Santíssimo Sacramento, invocando e rezando pelos contagiados, pelos mortos, pelos profissionais de saúde, oferecendo sua limitação ou sofrimento ... Existem também muitas iniciativas de proximidade e esperança feita através da mídia virtual ...

Há muitas irmãs que testemunham a "*coragem na ação*", em lugares de fronteira e nas periferias das missões, sem fazer barulho. Há também muitas que, envolvidas nas várias obras, permanecem firme e corajosamente próximos dos doentes, crianças, idosos e leigos, arriscando a sua própria saúde.

No entanto, respeitando escrupulosamente as regras de segurança (máscaras, luvas, distância, higiene ...), não abandonando os pobres ...

Recebi muitas iniciativas das várias comunidades, que destacam essa "*coragem*" orionina e essa "*fantasia da caridade*" ...

Gostaria de compartilhar algumas dessas experiências com vocês, sabendo que haverá muitas outras em suas comunidades, mas acho que é bom compartilhar não apenas as notícias da pandemia, mas também aquelas que desencadearam a "*caridade que não conhece fronteiras*" desejada por Don Orione, e assim poder rezar, agradecer, alegrar-se juntos, porque o que é feito em uma comunidade, mesmo distante e pequeno, pertence a todas, e também pode estimular e motivar-nos cada vez mais, a viver com entusiasmo, criatividade e desenvoltura, o Voto de Caridade, aqui e agora, "*sair apressadamente*", como Maria na Visitação, porque "*Caritas Christi urget nos!*".

"É PRECISO TER CORAGEM: CORAGEM NA ORAÇÃO ..."

***Madagascar: Comunidade de Andrambato,
Casa da Delegação e noviciato***



***Kenya:
Comunidade de Nairobi***



Comunidade de Mugoiri



***Argentina: Comunidade da Casa provincial
Buenos Aires***



***Brasil: Comunidade da Casa provincial
São Paulo***



Filipinas:
Comunidade de Quezon City



Roma: Comunidade da Casa geral



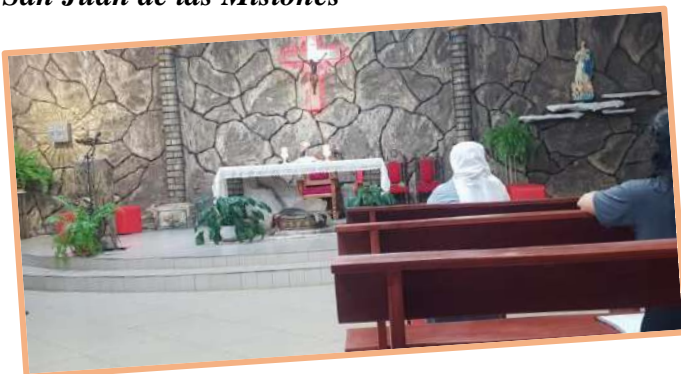
Costa d'Avorio:
Comunidade de Anyama



Filipinas: Comunidade de Caloocan, noviciato



Paraguay: Comunidade de
San Juan de las Misiones



“É PRECISO TER CORAGEM: CORAGEM NA AÇÃO ...”

- **MADAGASCAR:** Algumas comunidades em Madagascar, que trabalham no campo da saúde, continuam ao lado dos pobres, fornecendo os tratamentos necessários, os medicamentos e também, neste período de pandemia, elas oferecem um serviço "informativo" às pessoas para ajudá-las a prevenir a infecção.

**Comunidade de Miandrarivo,
Ambulatório com os FDP**

**“Comunidade de Anatiazo,
Ambulatório junto com os FDP**



**Comunidade de Tsararivotra
Clínica das PIMC**



- **ROMA,** Comunidade da Casa Geral. As Irmãs, observando as medidas de segurança, estão próximas dos pobres que batem pedindo comida, de alguma idosa que vive só, acompanhando também por telefone, e iniciaram a confeccionar máscaras para serem dadas aos pobres, para uso da comunidade e também para a comunidade da Casa Madre.



- **KENYA/TANZANIA:** algumas comunidades, onde as escolas tiveram que ser fechadas, oferecem um serviço distribuindo comida aos pobres, oferecendo a cantina para as crianças, adaptando o trabalho de alfaiataria para a confecção de "máscaras" que depois são distribuídas às pessoas. Também são feitos sabonetes com leite de camelo para dar às pessoas. Além disso, as Irmãs prestam um serviço "formativo" e "informativo" para ensinar às pessoas as regras de higiene e como usar as máscaras, para evitar a infecção pelo coronavírus.

Comunidade de Laare, refeição para os pobres, escola e ateleir.



Fabricação de sabonetes



***Comunidade de Tabora
(Tanzania)
Evangelização e promoção
Humana.***

- **PERU, Comunidade de Manchay.** Nós, PIMC, temos uma creche e uma escola de infância, atualmente fechadas devido à quarentena. As Irmãs obtiveram alguns alimentos e artigos de higiene de vários benfeitores, que são distribuídos a 20 famílias mais pobres da região.



- **COSTA D'AVORIO:** As Irmãs reorganizaram a costura para fabricar as máscaras que servirão tanto para o hospital quanto para a comunidade e para distribuir aos pobres. Juntamente com os FDP da Paróquia, elas organizaram um serviço aos pobres para a distribuição, através da Caritas, de alimentos, artigos de higiene e elementos de proteção para evitar o contágio. As pessoas estão sendo treinadas e *informadas* para se *conscientizarem* da seriedade da pandemia.

Comunidade de Anyama: Hospitais, Cotelengo, Atelier



- **PARAGUAY:** As PIMC têm uma comunidade de evangelização e promoção humana e, apesar da obrigação de ficar em casa, as Irmãs continuam oferecendo ajuda aos pobres que batem a porta da casa.



- **FILIPINAS:** O pequeno Cotolengo de Montalban, onde as Irmãs colaboram com os FDP. O acompanhamento materno dos assistidos continua, ajudando-os a viver esse tempo com serenidade e prudência.



- **BURKINA FASO:** a comunidade de Nako, dedicada à evangelização e promoção humana, oferece a essa comunidade o que é possível e, acima de tudo, oferece às pessoas água, muito necessária neste tempo e sobretudo nesta zona muito pobre de Burkina.



Care sorelle, spero che questa umile riflessione e questo “*viaggio virtuale*” in alcune realtà dove la “*carità non è andata in quarantena*”, vi abbia dato un sollievo, abbia rianimato la speranza e la gioia per il bene che si fa, e per quello che ancora siamo chiamate a fare.

Queridas irmãs, espero que esta humilde reflexão e essa “*viagem virtual*” em algumas realidades em que “*a caridade não tenha entrado em quarentena*” lhes tenha proporcionado alívio, revivido a esperança e a alegria pelo bem que vocês fazem e pelo o que ainda somos chamadas a fazer.

Espero que o fruto desta “*Quaresma*”, assim especial e diferente vivida quase inteiramente em “*quarentena*”, desperte em todas o desejo de crescer na vocação à santidade e à missão e reavive a “*criatividade*” da caridade orionina, para que quando chegar o dia em que renovaremos o Voto de Caridade, poderemos celebrá-lo oferecendo ao Senhor, juntamente com a nossa vida, uma Congregação também renovada nas expressões de uma instituição de caridade que “*não fecha portas*”, de uma caridade viva e autêntica que “*não conhece fronteiras*”, *daquela* caridade que *salvará o mundo!*”.

Vamos rezar por toda a Congregação, por toda a Família orionina, por todo o mundo neste momento, lembrem-se de que o Papa me pediu para “*não esquecer de rezar*” por ele, e com toda a força daqueles que sabem na fé que são ouvidos peçamos ao misericordioso Coração de Jesus: “*tende piedade de nós e do mundo inteiro*”.

Abraço à todas fraternalmente e ***Ave Maria e avante, sempre!***

Vossa irmã,

Sr. M. Mabel Spagnuolo
Superiora geral

Roma, Casa geral, 2 Abril 2020.